

294

**ESTRESSE OXIDATIVO NO CORAÇÃO DE RATOS TRATADOS COM CLORETO DE MERCÚRIO.***Lucila L.P. Gutierrez; Jaqueline Barp; Patrícia M. Bock; Alex Sander R. Araujo; Dalton Vassalo; Adriane B. Klein; Antoni A. Belló.* Laboratório de Fisiologia Cardiovascular, Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS.

O objetivo deste trabalho foi verificar o possível envolvimento das espécies ativas de oxigênio nos efeitos cardíacos do HgCl<sub>2</sub>. Utilizamos 15 animais divididos em 3 grupos: a) controle - recebeu água ad libitum por 2 meses; b) Mercúrio I - recebeu água acrescida de HgCl<sub>2</sub> na concentração de 5,5 mM por 2 meses; c) Mercúrio II - recebeu água acrescida de HgCl<sub>2</sub> na concentração de 500 mM por 2 meses. Após a administração da droga os corações foram retirados e homogeneizados em KCl em 1,15 % e centrifugados. O sobrenadante foi utilizado para as medidas de lipoperoxidação (LPO) através do teste TBA-RS e QL e para a dosagem das enzimas catalase e glutatona peroxidase. Os resultados obtidos nos grupos, respectivamente, foram os seguintes: no teste do TBA-RS (nmoles/mg prot.) 3,43 ± 0,47; 4,59 ± 0,43; 3,32 ± 0,53; na QL (cps/mg prot.) 14953 ± 2180; 11671 ± 791; 13033 ± 2051; na CAT (pmoles/mgprot.) 53,07 ± 8,60; 49,07 ± 5,59; 43,58 ± 2,44. As avaliações foram feitas com diferentes vias de administração de HgCl<sub>2</sub>, tais como via intraperitoneal e intravenosa na concentração de 5 mg/kg peso e perfundido no coração na concentração de 10 mM por 15 min. Igualmente, não se observaram diferenças significativas entre os grupos. Concluiu-se que a administração de HgCl<sub>2</sub> tanto em modelos agudos quanto crônicos não induziu aumento da LPO no coração de ratos. Foi observado aumento de LPO em outros tecidos. O coração poderia estar protegido dos efeitos do HgCl<sub>2</sub> por alguma defesa antioxidante enzimática não avaliada ou não enzimática. CNPq, FINEP, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS.